

APRECIÇÃO DA CARTA GEOMORFOLÓGICA DO VALE DO PEIXE EM MARÍLIA – SP

I. DADOS SOBRE O TRABALHO

A carta Geomorfológica do Vale do Rio do Peixe em Marília – SP é apresentada na escala 1:100.000 e acompanhada por um memorial explicativo. Foi publicada pelo Instituto de Geografia da F.F.L.C.H. da Universidade de São Paulo na série Sedimentologia e Pedologia, 10, 1978, 22 p.

Base topográfica extraída da Carta do Brasil escala 1:50.000, folhas:

SF-22-Z-A-III – 1, Marília, 1973

SF-22-Z-A-III – 3, Alvilândia, 1973

SF-22-Z-A-II – 2, Pompéia, 1974

SF-22-Z-A-II – 4, Exaporã, 1974

II. COMENTÁRIO GERAL SOBRE A APRESENTAÇÃO

O texto e a carta, propriamente dita, são de difícil leitura para um neófito, pois tanto ao nível prático quanto textual é utilizado uma terminologia cuja semântica exige relativo domínio dos princípios da geomorfologia, no caso específico da carta, acredita-se ser difícil a compreensão sem um conhecimento prévio da área.

Sendo o leitor atento e tendo conhecimento geomorfológico, a leitura conjunta, carta e texto, parece esclarecer pontos que numa primeira instância são confusos.

III. O POSICIONAMENTO TEÓRICO

O trabalho começa por caracterizar a posição geográfica da área estudada dentro de um nível de compartimentação da topografia regional, uma descrição das formas de relevo baseadas no compartimento estrutural e litológico é utilizada para caracterizar feições superficiais e os seus níveis de ocorrência.

Formas de vales e depósitos aluviais são descritas e mapeados; estas formas são associadas com fases temporalmente distintas de processos geomorfológicos; na verdade as formas e formações são utilizadas para caracterizarem superfícies geomorfológicas elaboradas em situações climáticas diversas.

As voçorocas, sulcos e ravinas são associadas à ocupação humana, porém os fatores do meio físico, tais como: proximidade da rocha à superfície, vertentes convexas são também colocados como fatores que associam-se à ação humana engendrando os processos erosivos recente.

As colocações feitas acima, somadas a escala da carta (1:100000) demonstram uma preocupação voltada para o estudo geomorfológico em escala média. A tentativa de colocar os eventos geomorfológicos em cronossequência, utilizando-se para isto de características superficiais da paisagem, coloca o trabalho no nível de tratamen-

to referente aos processos paleo-climáticos e morfoclimáticos passados, com vistas a uma melhor compreensão dos processos atuais.

IV. LEGENDA

A legenda é apresentada com uma grande quantidade de informações, que quando plotadas na carta dificultam substancialmente a leitura da mesma. Todos os tópicos do texto são apresentados na legenda, demonstrando portanto uma coerência entre as partes, escrita e cartográfica, do trabalho.

Pode-se dividir a legenda em dois grupos de informações, que são resultantes das preocupações básicas na observação do concreto. Num primeiro nível aparecem as informações puramente descritivas, tais como: hidrografia, litologia, estrutura, ações fluviais, instalações humanas e topografia. No outro nível aparecem as informações interpretativas, tais como : formas e formações no domínio tropical seco, ações antrópicas. Coloca-se as ações antrópicas neste grupo, pois embora no texto elas estejam associadas à fatores do meio físico esta associação não é apontada na legenda. Uma especial atenção é dada as ações fluviais, denotando-se uma preocupação em assinalar os processos formadores do relevo no domínio tropical.

As informações dadas pela legenda enquadram-se nas preocupações geomorfológicas de caracterização e descrição das formas do relevo, associadas a uma tentativa de caracterizar a estrutura superficial da paisagem para atingir uma interpretação da evolução geomorfológica.

Omar Neto Fernandes Barros
Docente do Departamento de Geociências CCE/FUEL